O ENSINO E APRENDIZAGEM DA LEITURA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO UMA ABORDAGEM PRÁTICA

TACIANE QUADRADO LOPES DA SILVA

RESUMO
O artigo tem como objetivo analisar as práticas de ensino da leitura no ciclo de alfabetização, com foco na promoção da compreensão leitora, do pensamento crítico e da participação do aluno em práticas sociais significativas. Adota como método a revisão bibliográfica, fundamentando-se nas contribuições teóricas de Telma Weisz, Délia Lerner e Isabel Solé, além da análise do Currículo da Cidade de São Paulo. Discute-se a importância da mediação docente, destacando-se práticas como a leitura compartilhada, a leitura dialógica e o uso de materiais diversificados que respeitam os ritmos e os conhecimentos prévios dos estudantes. Aponta-se as estratégias de leitura propostas como instrumentos eficazes para favorecer a autonomia e o protagonismo do estudante. Considera-se a leitura como uma prática social que extrapola a sala de aula e insere o aluno em contextos reais de comunicação. Observa-se que o ensino da leitura no ciclo de alfabetização exige práticas pedagógicas inovadoras, investimento em recursos diversificados e formação continuada dos docentes, a fim de superar os desafios impostos pela heterogeneidade das turmas e promover a formação de leitores críticos, autônomos e socialmente inseridos.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Alfabetização; Compreensão leitora; Mediação docente; Currículo da Cidade de São Paulo.

INTRODUÇÃO

A leitura transcende a mera decodificação de palavras, configurando-se como um pilar para a construção do conhecimento e o desenvolvimento do pensamento crítico. No ciclo de alfabetização, o ensino da leitura demanda uma abordagem que integre compreensão, interpretação e análise de diversos gêneros textuais. Para que as crianças desenvolvam competências leitoras significativas, é crucial que o ensino esteja ancorado em práticas sociais autênticas, conectando a leitura às experiências de vida dos alunos.

Estudiosos como Telma Weisz, Délia Lerner e Isabel Solé defendem que a leitura é um processo ativo, no qual os alunos constroem significados a partir da interação com os textos. O Currículo da Cidade de São Paulo, por sua vez, preconiza um ensino que valoriza estratégias diversificadas, respeitando o ritmo e os conhecimentos prévios dos alunos. Este artigo aprofunda a discussão sobre os desafios e abordagens metodológicas para o ensino da leitura, destacando a mediação do professor, o uso de materiais variados e a promoção de um contato contínuo e prazeroso com a leitura, incluindo as práticas de Isabel Solé para favorecer a compreensão.

O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Telma Weisz destaca a centralidade da mediação do professor na aprendizagem da leitura. A interação entre educador e aluno amplia os conhecimentos prévios da criança, facilitando a compreensão textual e a construção de estratégias de decodificação e interpretação. O professor atua como facilitador, incentivando inferências, formulação de hipóteses e a conexão do texto com a vivência dos alunos.

A diversificação das estratégias didáticas é essencial para atender às necessidades individuais dos alunos. Materiais variados, como literatura infantil, textos informativos, poesias e jornais, enriquecem o repertório cultural dos estudantes. A leitura compartilhada, na qual o professor lê em voz alta, modela práticas leitoras eficazes e estimula a participação ativa. A leitura dialógica, que promove a interação entre texto, professor e alunos, fomenta a compreensão leitora e o pensamento crítico.

Weisz ressalta que os alunos aprendem a ler por meio de hipóteses que testam e reformulam. O professor deve compreender essas hipóteses e propor desafios adequados a cada etapa de aprendizagem. A interação entre pares também é crucial, permitindo a troca de experiências e o avanço na compre-

ensão dos textos. A mediação do professor, nesse contexto, estimula o debate e a argumentação, garantindo a segurança para a expressão de interpretações e dúvidas.
A intencionalidade pedagógica na seleção de textos e na condução das atividades de leitura é fundamental. O professor deve planejar intervenções que ampliem o repertório dos alunos e favoreçam a apropriação das estratégias leitoras, respeitando os processos individuais de aprendizagem e os objetivos do ciclo de alfabetização.
Isabel Solé, por sua vez, enriquece essa perspectiva ao detalhar estratégias cruciais para a compreensão leitora, que se desdobram em ações concretas em sala de aula:
Ativação de Conhecimentos Prévios:
Antes da leitura, o professor pode iniciar uma conversa sobre o título ou as imagens do texto, perguntando: "O que vocês já sabem sobre isso?".
Pode-se utilizar um mapa conceitual, onde os alunos compartilham suas ideias e as conectam visualmente.
A estratégia ajuda os alunos a criar um ponto de partida para a leitura, facilitando a conexão com o novo conteúdo.
Elaboração de Inferências:
Durante a leitura, o professor pode fazer perguntas como: "Por que o personagem agiu assim?", incentivando os alunos a buscar pistas no texto e a usar sua própria experiência para responder.
Pode-se pedir aos alunos que façam previsões sobre o que vai acontecer a seguir, com base nas informações já lidas.
A estratégia desenvolve a capacidade de "ler nas entrelinhas", compreendendo significados implícitos e construindo uma interpretação mais profunda do texto.
Formulação de Perguntas:
O professor pode criar um "quadro de perguntas", onde os alunos anotam suas dúvidas antes, durante e depois da leitura.
Pode-se promover um debate, onde os alunos compartilham suas perguntas e buscam respostas em grupo.
A estratégia estimula a curiosidade e o pensamento crítico, transformando a leitura em uma busca ativa por conhecimento.
Compreensão:
O professor pode pedir aos alunos que façam resumos periódicos do que foi lido, verificando se estão acompanhando a história.
Pode-se utilizar "semáforos da compreensão", onde os alunos sinalizam com cores diferentes o nível de dificuldade que estão encontrando.
A estratégia desenvolve a metacognição, ou seja, a capacidade de refletir sobre o próprio processo de aprendizagem, permitindo que os alunos ajustem suas estratégias de leitura.
Previsão:
O professor pode apresentar a capa de um livro e pedir para os alunos falarem sobre o que acham que a história vai tratar.
Durante a leitura de um texto, o professor pode parar em momentos de tensão ou suspense e perguntar o que os alunos acham que vai acontecer.
Essa estratégia aguça a curiosidade e mantém o aluno engajado com a leitura.
Metacognição:
O professor pode criar momentos de reflexão, onde os alunos compartilham as estratégias que usaram para compreender o texto e discutem o que funcionou melhor.
Pode-se pedir aos alunos que escrevam um "diário de leitura", registrando suas impressões, dúvidas e aprendizados.
A estratégia torna os alunos mais conscientes de seu próprio processo de leitura, permitindo que desenvolvam autonomia e se tornem leitores mais eficazes.
Ao explorar essas estratégias de Solé de forma detalhada, o professor pode criar um ambiente de leitura mais dinâmico e significativo, onde os alunos se tornam leitores ativos, críticos e autônomos.

A LEITURA COMO PRÁTICA SOCIAL
Délia Lerner defende que a leitura deve ser ensinada como prática social, inserida em contextos reais de comunicação. O ensino não se restringe ao reconhecimento de letras e palavras, mas abrange a compreensão e reflexão sobre gêneros textuais diversos. A escola deve proporcionar situações autênticas de leitura, nas quais os alunos compreendam o propósito e a função dos textos no cotidiano.
A leitura extrapola a sala de aula, devendo ser incentivada em diferentes contextos,

como bibliotecas, jornais, cartas e meios digitais. Lerner enfatiza que a leitura é um ato de interação social, no qual o leitor constrói significados a partir de suas vivências e experiências culturais.
Isabel Solé também destaca a importância de tornar a leitura significativa para os alunos, incentivando práticas que estimulem a antecipação, compreensão e reflexão constante sobre o texto. Ela sugere que o professor forneça suporte para que os alunos compreendam o significado implícito nas palavras e desenvolvam a capacidade de inferir, o que é essencial para o engajamento com diferentes gêneros textuais.
O engajamento dos alunos em práticas leitoras significativas é essencial. A escola deve disponibilizar um repertório diversificado de textos e promover debates e reflexões, estimulando o pensamento crítico e a autonomia leitora. A aprendizagem da leitura é um processo contínuo e progressivo, no qual os alunos assumem o papel de leitores ativos e críticos, com a mediação do professor que orienta, questiona e desafia a compreensão e interpretação dos textos.
Nas escolas da prefeitura da cidade de São Paulo temos o "Currículo da Cidade" que propõe um equilíbrio entre o ensino sistemático da leitura e a vivência da leitura em situações significativas. As modalidades de leitura, como leitura autônoma, compartilhada, pelo professor e em pares, permitem o contato com diversos tipos de textos e o desenvolvimento gradual da independência leitora.
Isabel Solé reforça que a compreensão leitora não ocorre de forma linear e que estratégias que envolvam antecipação e inferência são fundamentais para a construção da competência leitora. A combinação dessas estratégias com as práticas sugeridas pelo Currículo da Cidade de São Paulo contribui para um ensino mais dinâmico e adaptado às necessidades individuais dos alunos.
O planejamento pedagógico é crucial na organização das práticas de leitura. O currículo sugere metodologias ativas, como rodas de leitura, projetos interdisciplinares e sequências didáticas, para estimular a competência leitora. As salas de leitura ou bibliotecas escolares são vistas como espaços fundamentais para a formação de leitores críticos e autônomos.
A avaliação formativa acompanha o progresso dos alunos, respeitando seus ritmos de aprendizagem e propondo intervenções pedagógicas para o avanço na leitura.

O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E AS PRÁTICAS DE LEITURA NO CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO PAULO

O planejamento pedagógico, no contexto do Currículo da Cidade de São Paulo, assume um papel crucial na organização e implementação de práticas de leitura que visam a formação de leitores críticos, autônomos e engajados. Essa organização transcende a mera decodificação, buscando a construção de sentidos e a promoção de uma leitura reflexiva e crítica, alinhada com as diretrizes do currículo.
O Currículo da Cidade de São Paulo preconiza o uso de metodologias ativas, que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem. Dentre as estratégias que potencializam as práticas de leitura, destacam-se:
Projetos Interdisciplinares:
A leitura é integrada a diferentes áreas do conhecimento, permitindo que os alunos explorem textos informativos, reportagens, biografias e outros gêneros em contextos mais amplos.
Essa abordagem interdisciplinar promove uma aprendizagem significativa, na qual a leitura se torna uma ferramenta para a compreensão do mundo.
Sequências Didáticas:
A organização de atividades encadeadas permite a apropriação progressiva de habilidades leitoras específicas.
O Currículo da Cidade de São Paulo orienta o planejamento de sequências que visam o avanço gradual na compreensão leitora e na produção de textos, explorando diversos gêneros textuais.
A valorização dos espaços de leitura é um ponto central do Currículo da Cidade de São Paulo. Salas de leitura e bibliotecas escolares são reconhecidas como ambientes essenciais para a formação de leitores autônomos e críticos. Para além do empréstimo de livros, esses espaços devem oferecer:

Leituras Mediadas:
A leitura em voz alta realizada por professores ou bibliotecários favorece a interpretação e a sensibilização dos alunos para diferentes gêneros textuais.
Clubes de Leitura:
A discussão de livros em grupo promove a troca de experiências e o desenvolvimento do pensamento crítico.
Eventos Literários:
O contato com escritores e a participação em feiras literárias estimulam o interesse pela leitura e aproximam os alunos da produção literária.
O Currículo da Cidade de São Paulo estrutura-se em ciclos de aprendizagem, com foco no desenvolvimento integral do aluno. A leitura, nesse contexto, é compreendida como uma prática social que se manifesta em diferentes esferas da vida.
É importante ressaltar a importância do uso de diferentes tipos de textos, sejam eles digitais ou impressos.
A leitura deve ser trabalhada de forma transversal, em todas as áreas do conhecimento.
A formação continuada dos professores é essencial para a implementação efetiva das práticas de leitura propostas pelo currículo.
Ao seguir as diretrizes do Currículo da Cidade de São Paulo, o planejamento pedagógico pode criar um ambiente escolar estimulante, inclusivo e inovador, no qual a leitura se torna um instrumento de aprendizado, prazer e cidadania.
DESAFIOS DO ENSINO DA LEITURA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO
Os professores enfrentam diversos desafios no ciclo de alfabetização, sendo a heterogeneidade das turmas um dos mais significativos. As salas de aula são compostas por alunos com diferentes ritmos de aprendizagem, experiências prévias e níveis de desenvolvimento, o que exige dos docentes a capacidade de personalizar o ensino, adaptando estratégias e materiais para atender às necessidades individuais de cada estudante. Essa diversidade pode dificultar o planejamento de atividades coletivas, demandando um acompanhamento mais individualizado, que requer tempo e recursos. Assim, é essencial que os professores consigam identificar as dificuldades específicas de cada aluno para oferecer intervenções pedagógicas adequadas.
Diante desse cenário, torna-se imprescindível investir na formação continuada e na integração entre os componentes curriculares. As práticas pedagógicas e as teorias sobre alfabetização estão em constante evolução, tornando essencial que os docentes tenham acesso a capacitações regulares, que os mantenham atualizados sobre metodologias eficazes e novas tecnologias educacionais.
Além disso, a falta de acesso a materiais de qualidade e a ausência de políticas educacionais consistentes podem comprometer a aprendizagem. A formação continuada deve ser focada na prática, possibilitando que os professores experimentem novas estratégias e compartilhem experiências com outros profissionais de maneira contínua e acessível.
Para enfrentar essas dificuldades, é fundamental que as escolas adotem estratégias eficazes, tais como:
Práticas Pedagógicas Inovadoras: Implementação de metodologias ativas, como projetos interdisciplinares, rodas de leitura e jogos educativos, explorando diferentes gêneros textuais e formatos de leitura, incluindo livros digitais e audiolivros.
Capacitação Docente: Oferta de cursos e oficinas sobre alfabetização, leitura e uso de tecnologias educacionais, incentivando a troca de experiências entre professores e a criação de redes de colaboração.
Acesso a Recursos Diversificados: Investimento na aquisição de livros, revistas e outros materiais de leitura, além da criação de bibliotecas escolares e salas de leitura acolhedoras, com incentivo ao uso de tecnologias, como tablets e softwares educativos.
Estímulo à Leitura Prazerosa: Promoção de atividades que despertem o interesse pela leitura, como clubes de leitura, contação de histórias e visitas a bibliotecas, além da construção de um ambiente escolar que valorize a leitura e a escrita.
Ao enfrentar esses desafios com estratégias bem planejadas e um compromisso contínuo com a qualidade do ensino, podemos garantir que todas as crianças tenham a oportunidade de se tornar leitores compe-

tentes, críticos e apaixonados pela leitura.

CONCLUSÃO

A jornada da alfabetização, conforme explorada neste artigo, revela-se como um processo complexo e multifacetado, que demanda uma abordagem pedagógica rica e diversificada. Ao longo desta análise, evidenciou-se que o ensino da leitura transcende a mera decodificação de palavras, configurando-se como uma ferramenta poderosa para a construção do conhecimento, o desenvolvimento do pensamento crítico e a inserção ativa na sociedade.

As contribuições de teóricos como Telma Weisz, Délia Lerner e Isabel Solé, aliadas às diretrizes do Currículo da Cidade de São Paulo, delineiam um panorama no qual a mediação docente, a interação social e a aplicação de estratégias eficazes se entrelaçam para promover a compreensão leitora. A mediação do professor, como facilitador e incentivador, desempenha um papel crucial na ampliação dos conhecimentos prévios dos alunos, na formulação de hipóteses e na conexão do texto com suas vivências. As estratégias detalhadas por Isabel Solé, como a ativação de conhecimentos prévios, a elaboração de inferências e o monitoramento da compreensão, oferecem um guia prático para transformar a sala de aula em um ambiente de leitura dinâmico e significativo.

A leitura, concebida como prática social por Délia Lerner, ganha vida em contextos reais de comunicação, extrapolando os limites da sala de aula e inserindo os alunos em um universo de textos diversos e significativos. O Currículo da Cidade de São Paulo, ao propor um equilíbrio entre o ensino sistemático e a vivência da leitura, oferece um roteiro para a formação de leitores autônomos e críticos, capazes de compreender e refletir sobre o mundo que os cerca.

No entanto, a implementação dessas abordagens enfrenta desafios significativos, como a heterogeneidade das turmas, a necessidade de formação continuada e a falta de acesso a materiais de qualidade. Para superar esses obstáculos, é imperativo investir em práticas pedagógicas inovadoras, capacitação docente e recursos diversificados, além de promover um ambiente escolar que valorize a leitura prazerosa e significativa.

Em suma, este artigo buscou ampliar a compreensão sobre o ensino e a aprendizagem da leitura no ciclo de alfabetização, oferecendo um mosaico de estratégias e reflexões que podem inspirar educadores a trilhar um caminho de sucesso na formação de leitores competentes e apaixonados. Acreditamos que, ao seguir as diretrizes do Currículo da Cidade de São Paulo e ao incorporar as valiosas contribuições de teóricos renomados, podemos criar um ambiente escolar estimulante, inclusivo e inovador, no qual a leitura se torna um instrumento de aprendizado, prazer e cidadania.

REFERÊNCIAS

LERNER, Délia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Currículo da Cidade: Ensino Fundamental: Área de Linguagens. São Paulo: SME / COPED, 2019.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Artmed, 1998.

WEISZ, Telma. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita. São Paulo: Ática, 2002.